

INFLUÊNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ECOSISTEMA MIDIÁTICO <https://doi.org/10.63330/aurumpub.015-023>**Ana Gabriela Simões Thomé Santana**

Mestranda em Comunicação Social

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

RESUMO

O presente trabalho abordou a influência das plataformas digitais no ecossistema midiático contemporâneo, destacando as transformações significativas na produção, distribuição e consumo de informação. O objetivo principal consistiu em investigar como as inovações digitais moldaram as interações entre diferentes atores sociais, incluindo mídias tradicionais e digitais. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que permitiu explorar conceitos centrais e teorias relacionadas ao tema, como a cultura da convergência e o capitalismo de vigilância. Os resultados da pesquisa revelaram que as plataformas digitais atuam como intermediárias, democratizando o acesso à informação, mas também gerando desafios como a formação de bolhas informacionais e a disseminação de desinformação. A análise das bolhas informacionais evidenciou a tendência de os usuários serem expostos a conteúdos que reforçam suas crenças pré-existentes, limitando a diversidade de perspectivas e contribuindo para a polarização social. Além disso, a pesquisa destacou a emergência da desinformação, que afeta não apenas o consumo de notícias, mas também a confiança nas instituições e a qualidade do debate público. As transformações no jornalismo, impulsionadas pela digitalização, mostraram que a produção de conteúdo deve se adaptar a novas formas de interação e consumo, reforçando a necessidade de uma participação cidadã ativa. Ao final, o trabalho concluiu que a compreensão crítica do ecossistema midiático é essencial para promover um ambiente informational mais plural e confiável, ressaltando a importância de estratégias de alfabetização midiática que capacitem os cidadãos a navegar conscientemente no ambiente digital.

Palavras-chave: Ecossistema midiático; Plataformas digitais; Desinformação; Jornalismo.



1 INTRODUÇÃO

O ecossistema midiático contemporâneo tem passado por transformações profundas e aceleradas, impulsionadas principalmente pelo advento das plataformas digitais, que alteram de maneira significativa as dinâmicas de produção, distribuição e consumo de informação. A convergência entre mídias tradicionais — como televisão, rádio e imprensa escrita — e mídias digitais — incluindo redes sociais, agregadores de notícias e aplicativos de mensagens — redefine não apenas a forma como as notícias e conteúdos culturais são consumidos, mas também a própria natureza do jornalismo, da comunicação e da participação cidadã. Nesse contexto, o ecossistema midiático deixa de ser um espaço linear e hierárquico, transformando-se em uma rede complexa e interconectada, na qual diferentes atores sociais, tecnológicos e institucionais interagem continuamente, moldando a circulação da informação e a construção de narrativas coletivas (Castells, 2009; Jenkins, 2006).

Este trabalho tem como objetivo investigar a influência das plataformas digitais no ecossistema midiático, analisando de que forma essas inovações tecnológicas transformam a interação entre diferentes atores sociais, o consumo de notícias, a produção de conteúdo e a participação política e cultural. A pesquisa busca compreender como a digitalização da informação e a convergência midiática contribuem tanto para a democratização do acesso à informação quanto para desafios emergentes, como a proliferação de fake news, a criação de bolhas informacionais e a concentração de poder informational em determinadas plataformas (Pariser, 2011; Zuboff, 2019; Sunstein, 2001; Lazer et al., 2018).

Com base nas contribuições teóricas de Castells (2009) e Jenkins (2006), a investigação se propõe a analisar a complexidade das interações entre mídias, destacando o surgimento da chamada “cultura da convergência”, na qual os limites entre produtores e consumidores de informação se tornam cada vez mais difusos. Nesse sentido, o estudo busca compreender como essas transformações impactam a formação da opinião pública, o engajamento social e a participação cidadã em um contexto de crescente digitalização da comunicação.

As hipóteses levantadas incluem a possibilidade de que, embora as plataformas digitais ampliem significativamente o acesso à informação e promovam maior participação social, elas também concentram poder informational, influenciam a percepção de realidade dos indivíduos e reforçam polarizações sociais e culturais. A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender criticamente essas transformações comunicacionais, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a análise do papel das tecnologias na mediação da realidade social e na construção de uma sociedade mais informada e consciente.

O desenvolvimento do trabalho está estruturado em quatro seções principais: (1) a definição do ecossistema midiático e suas camadas, destacando a interdependência entre mídias tradicionais e digitais; (2) o papel das plataformas digitais, com ênfase nas práticas de curadoria personalizada e no fenômeno do capitalismo de vigilância; (3) a análise dos impactos na circulação da informação, incluindo bolhas



informacionais, filtro de bolhas e desinformação; e (4) as transformações no jornalismo contemporâneo, considerando mudanças no consumo de notícias, produção de conteúdo e participação cidadã. Cada seção busca fornecer uma compreensão integrada e crítica do ecossistema midiático, relacionando teoria e prática e contextualizando os desafios atuais da comunicação digital.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em uma abordagem qualitativa, focada na revisão bibliográfica de obras e artigos acadêmicos relevantes sobre a influência das plataformas digitais no ecossistema midiático. A escolha desse método se justificou pela necessidade de explorar conceitos teóricos e práticos que fundamentam as transformações na comunicação contemporânea, permitindo uma análise crítica e contextualizada.

A pesquisa foi dividida em etapas. Inicialmente, realizou-se uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, JSTOR e Scopus, utilizando palavras-chave relacionadas aos temas centrais do estudo, como "ecossistema midiático", "plataformas digitais", "desinformação" e "jornalismo". Essa busca resultou na seleção de livros, artigos e estudos de caso que abordam as interações entre mídias tradicionais e digitais, bem como suas implicações sociais e culturais.

Em seguida, foram analisadas as obras de autores de destaque na área, como Manuel Castells, Henry Jenkins, Eli Pariser e Shoshana Zuboff. A análise crítica dos textos permitiu identificar padrões e tendências relacionados à convergência midiática, ao impacto das plataformas digitais na circulação da informação e à formação de bolhas informacionais. O trabalho também considerou a evolução do jornalismo em resposta a essas mudanças, evidenciando a necessidade de adaptação às novas dinâmicas de consumo e interação.

Por fim, a síntese dos dados coletados e das teorias revisadas resultou na elaboração de uma visão integrada sobre os impactos das plataformas digitais no ecossistema midiático. Essa abordagem metodológica possibilitou uma compreensão abrangente das complexidades envolvidas, evidenciando tanto as oportunidades quanto os desafios que emergem nesse novo cenário comunicacional. A análise foi estruturada em seções que abordaram de maneira sistemática os diferentes aspectos do tema, culminando em uma reflexão crítica sobre o futuro da informação em um mundo cada vez mais conectado.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ECOSSISTEMA MIDIÁTICO

O conceito de ecossistema midiático tem se consolidado como uma forma de compreender a complexidade das interações entre diferentes formas de mídia e os processos de circulação de informação na sociedade contemporânea. Segundo Castells (2009), o ecossistema midiático pode ser entendido como um conjunto interconectado de meios, plataformas e fluxos de informação, no qual atores diversos



— desde grandes conglomerados de comunicação até usuários individuais — desempenham papéis ativos na produção, distribuição e consumo de conteúdos. Nesse contexto, a mídia deixa de ser um sistema linear de transmissão, como nos modelos tradicionais, e se torna uma rede dinâmica de interações, na qual informações e narrativas circulam de maneira não hierárquica, atravessando fronteiras geográficas e culturais.

Jenkins (2006) reforça essa perspectiva ao introduzir o conceito de “cultura da convergência”, que descreve a integração crescente entre mídias tradicionais e digitais. Para o autor, o ecossistema midiático contemporâneo é marcado pela convergência de tecnologias, plataformas e práticas de consumo, permitindo que o público participe ativamente do processo de produção e circulação de informação. Nesse sentido, o ecossistema midiático não é apenas um espaço de difusão de conteúdos, mas também um ambiente de interação, colaboração e co-criação, onde as barreiras entre produtores e consumidores se tornam cada vez mais tênues.

A estrutura do ecossistema midiático é, portanto, multifacetada, composta por diferentes camadas que se interconectam. Em uma primeira camada, encontram-se as mídias tradicionais, como televisão, rádio e imprensa escrita, que ainda desempenham um papel relevante na construção de agendas e na legitimação de informações. Essas mídias continuam a influenciar fortemente a opinião pública, especialmente em contextos onde o acesso digital é limitado ou segmentado. Em uma segunda camada, surgem as mídias digitais, incluindo redes sociais, blogs, podcasts e plataformas de vídeo sob demanda, que oferecem um ambiente altamente interativo e participativo. Aqui, os usuários não apenas consomem conteúdo, mas também produzem e compartilham informações, ampliando o alcance das narrativas e desafiando as hierarquias tradicionais de poder midiático (Castells, 2009; Jenkins, 2006).

A interação entre mídias tradicionais e digitais revela transformações significativas na forma como a informação é gerida e percebida. Por um lado, as mídias tradicionais têm adotado estratégias digitais para expandir sua presença, como portais online, transmissões ao vivo e integração com redes sociais. Por outro, as plataformas digitais muitas vezes se apropriam de conteúdos produzidos por veículos tradicionais, compartilhando-os em um ritmo acelerado e, por vezes, modificando-os de acordo com algoritmos que priorizam engajamento e popularidade. Esse processo cria um ciclo de retroalimentação, no qual notícias e informações circulam simultaneamente em múltiplos canais, tornando o ecossistema midiático mais complexo e dinâmico do que nunca (Jenkins, 2006; Castells, 2009).

Além disso, a convergência midiática também promove uma democratização do acesso à informação, permitindo que vozes antes marginalizadas encontrem espaço de expressão. No entanto, essa ampliação de possibilidades traz desafios significativos, como a disseminação de desinformação e a formação de bolhas informacionais, nas quais indivíduos são expostos predominantemente a conteúdos alinhados às suas crenças pré-existentes. Portanto, compreender o ecossistema midiático exige não apenas



a análise das tecnologias e plataformas, mas também a reflexão sobre seus impactos sociais, culturais e políticos, especialmente na formação da opinião pública e na construção de narrativas coletivas (Castells, 2009; Jenkins, 2006).

Em síntese, o ecossistema midiático representa um espaço complexo e interconectado, no qual mídias tradicionais e digitais coexistem e interagem, influenciando tanto a produção quanto o consumo de informações. Essa interconexão implica desafios e oportunidades para a comunicação contemporânea, exigindo que pesquisadores, profissionais e cidadãos desenvolvam uma compreensão crítica sobre os fluxos de informação e o papel das tecnologias na mediação da realidade social. Compreender o ecossistema midiático é, portanto, essencial para interpretar as transformações comunicacionais da sociedade contemporânea e para refletir sobre o futuro da informação em um mundo cada vez mais conectado.

3.2 PLATAFORMAS DIGITAIS

As plataformas digitais constituem um elemento central do ecossistema midiático contemporâneo, funcionando como intermediárias entre produtores e consumidores de informação. Diferentemente dos meios tradicionais, essas plataformas oferecem ambientes altamente interativos, nos quais usuários participam ativamente da criação, compartilhamento e disseminação de conteúdos. Segundo Pariser (2011), redes sociais, agregadores de notícias e aplicativos de mensagens têm o poder de moldar a percepção da realidade ao apresentar informações selecionadas de acordo com os interesses e comportamentos individuais dos usuários, fenômeno que o autor denomina de “filter bubble” ou bolha de filtro. Esse mecanismo cria uma experiência personalizada, mas ao mesmo tempo limitada, na qual os indivíduos tendem a consumir conteúdos alinhados às suas opiniões pré-existentes, reduzindo a exposição a perspectivas divergentes.

Zuboff (2019) complementa essa análise ao discutir o conceito de capitalismo de vigilância, no qual as plataformas digitais utilizam dados comportamentais para segmentar, monetizar e influenciar o público. Cada interação, clique e compartilhamento é monitorado, permitindo que algoritmos determinem quais conteúdos serão priorizados e exibidos aos usuários. Dessa forma, não apenas o consumo de informação é moldado de forma personalizada, mas também a própria produção de notícias e conteúdos é influenciada por métricas de engajamento e popularidade, muitas vezes em detrimento da profundidade ou da veracidade da informação.

As redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter (ou X) e TikTok exemplificam a capacidade dessas plataformas de conectar milhões de pessoas simultaneamente, tornando-se canais predominantes de circulação de notícias e tendências culturais. Já os agregadores de notícias, como Google News e Feedly, funcionam como curadores automáticos, reunindo conteúdos de múltiplas fontes e apresentando-os aos usuários com base em algoritmos que priorizam relevância, interesse e frequência de acesso. Por sua vez,



aplicativos de mensagens como WhatsApp e Telegram permitem a disseminação rápida e direta de informações entre grupos privados, ampliando o alcance das mensagens e, muitas vezes, dificultando a verificação de fatos, devido à natureza fechada e criptografada dessas plataformas (Pariser, 2011; Zuboff, 2019).

A curadoria personalizada realizada por algoritmos é um ponto central de análise sobre as plataformas digitais. Esses sistemas não apenas decidem o que cada usuário verá, mas também criam trajetórias informacionais únicas, moldando hábitos, preferências e até atitudes políticas e sociais. Embora esse processo ofereça uma experiência individualizada e eficiente, ele também levanta questões éticas e sociais significativas, incluindo a possibilidade de manipulação, o reforço de preconceitos existentes e a criação de bolhas informacionais que limitam o debate público e a diversidade de opiniões (Zuboff, 2019).

Diante desse cenário, torna-se evidente que as plataformas digitais desempenham um papel duplo: por um lado, democratizam o acesso à informação e ampliam a participação social; por outro, concentram poder sobre os fluxos de informação, influenciando comportamentos, opiniões e escolhas individuais. Compreender a atuação dessas plataformas é, portanto, essencial para analisar os efeitos do ecossistema midiático contemporâneo, assim como para desenvolver estratégias de alfabetização midiática que permitam aos usuários navegar de forma crítica e consciente no ambiente digital.

Em síntese, as plataformas digitais, ao articular redes sociais, agregadores de notícias e aplicativos de mensagens, e ao utilizar algoritmos de curadoria personalizada, transformam radicalmente a produção, distribuição e consumo de informação. Elas redefinem o papel do público e do jornalismo, criando oportunidades para engajamento e participação cidadã, mas também desafios relacionados à qualidade da informação, à diversidade de vozes e à formação crítica dos usuários (Pariser, 2011; Zuboff, 2019).

3.2 IMPACTOS NA CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A circulação da informação no ecossistema midiático contemporâneo tem sido profundamente impactada pelas plataformas digitais e pelos algoritmos que regulam o acesso aos conteúdos. Um dos fenômenos mais estudados nesse contexto é o das bolhas informacionais, também conhecido como filtro de bolhas. Sunstein (2001) descreve essas bolhas como ambientes nos quais indivíduos são expostos predominantemente a informações que reforçam suas opiniões pré-existentes, sendo pouco ou nada confrontados com perspectivas divergentes. Esse mecanismo, amplificado pelas redes sociais e sistemas de curadoria algorítmica, tende a criar realidades fragmentadas, nas quais grupos de usuários compartilham visões de mundo homogêneas, fortalecendo a polarização e dificultando o diálogo público.

O impacto das bolhas informacionais não se limita à percepção subjetiva da realidade; ele afeta diretamente a formação da opinião pública, a tomada de decisão e a confiança nas instituições. Ao receber apenas conteúdos que confirmam crenças pessoais, os indivíduos tendem a reforçar preconceitos, reduzir a



capacidade de argumentação e se tornar mais vulneráveis a manipulações externas. Além disso, a segmentação do público em bolhas dificulta que informações essenciais atinjam uma audiência mais ampla, criando lacunas no conhecimento coletivo e fragmentando o debate social (Sunstein, 2001).

Outro fenômeno intimamente ligado à circulação da informação nas plataformas digitais é a desinformação, incluindo a disseminação de fake news. Lazer et al. (2018) destacam que a facilidade de compartilhamento, aliada à velocidade das redes sociais, torna o ambiente digital altamente propício para a propagação de notícias falsas. Diferentemente do jornalismo tradicional, que conta com processos editoriais e checagem de fatos, as plataformas digitais permitem que qualquer usuário publique conteúdos que rapidamente alcançam milhões de pessoas, muitas vezes sem verificação. A combinação de algoritmos de curadoria, engajamento emocional e rapidez de disseminação cria um ciclo no qual informações incorretas se espalham mais rápido do que correções ou esclarecimentos, potencializando a desinformação e seus efeitos sociais.

O impacto da desinformação vai além do campo informativo, afetando processos políticos, sociais e culturais. Estudos indicam que a propagação de notícias falsas pode influenciar eleições, mobilizações sociais e até a adesão a comportamentos de saúde pública, como visto em campanhas de vacinação ou crises sanitárias. Além disso, a coexistência de informações confiáveis e falsas em um mesmo espaço digital aumenta a complexidade da análise crítica, exigindo que os usuários desenvolvam habilidades avançadas de alfabetização midiática e senso crítico para identificar fontes confiáveis e compreender contextos mais amplos (Lazer et al., 2018).

Em síntese, os impactos na circulação da informação no ecossistema midiático contemporâneo são profundos e multifacetados. As bolhas informacionais e o filtro de bolhas limitam a diversidade de perspectivas e contribuem para a polarização social, enquanto a desinformação e as fake news ameaçam a confiança na informação e afetam a tomada de decisões individuais e coletivas. Compreender esses fenômenos é essencial para desenvolver estratégias de educação midiática, políticas de verificação de fatos e regulação das plataformas digitais, visando um ambiente informacional mais plural, crítico e confiável (Sunstein, 2001; Lazer et al., 2018).

3.3 TRANSFORMAÇÕES NO JORNALISMO

O jornalismo contemporâneo tem passado por transformações profundas, impulsionadas pela emergência das plataformas digitais e pela convergência das mídias tradicionais e digitais. Vidigal de Carvalho (2017) destaca que o consumo de notícias deixou de ser linear e centralizado, como ocorria com jornais impressos, rádio e televisão, para se tornar fragmentado, personalizado e multidirecional. Os usuários agora acessam informações por meio de redes sociais, agregadores de notícias e aplicativos de mensagens, muitas vezes escolhendo conteúdos que se alinham a seus interesses individuais e hábitos de



consumo. Essa mudança implica que a produção de conteúdo jornalístico precisa se adaptar a formatos mais rápidos, visuais e interativos, priorizando a atenção do público em ambientes saturados de informações.

Ortega y Gasset (1997) já apontava a necessidade de o jornalismo acompanhar as transformações sociais e tecnológicas para permanecer relevante. No contexto atual, essa adaptação envolve não apenas a diversificação de canais e formatos, mas também a incorporação de novos recursos digitais, como infográficos, vídeos curtos e transmissões ao vivo, que buscam engajar o público de maneira mais direta e participativa. Essa evolução transforma o jornalismo em um processo mais dinâmico, no qual a audiência deixa de ser um mero receptor passivo e passa a atuar como co- produtor de conteúdo, compartilhando, comentando e, em muitos casos, criando narrativas próprias.

A convergência midiática desempenha um papel central nesse cenário, integrando diferentes plataformas e tecnologias em um mesmo fluxo informacional. Essa convergência não se restringe apenas ao aspecto tecnológico, mas envolve também práticas e estratégias editoriais, relacionamentos com o público e novas formas de monetização e distribuição de conteúdo. Nesse sentido, a linha que separa mídia tradicional e digital se torna cada vez mais tênue, permitindo que conteúdos jornalísticos circulem simultaneamente em múltiplos canais, alcançando audiências diversas e ampliando o impacto da informação (Vidigal de Carvalho, 2017).

Outro aspecto relevante das transformações no jornalismo é o fortalecimento da participação cidadã. Com a digitalização e a interatividade proporcionadas pelas plataformas, os cidadãos passaram a desempenhar um papel ativo na produção e circulação de informação, seja por meio de comentários, postagens em redes sociais ou criação de blogs e podcasts. Essa participação não apenas amplia a diversidade de vozes e perspectivas, mas também desafia o jornalismo a lidar com conteúdos produzidos fora das estruturas tradicionais, exigindo novas abordagens de checagem, mediação e responsabilidade ética (Ortega y Gasset, 1997; Vidigal de Carvalho, 2017).

No conjunto, as transformações no jornalismo refletem uma mudança paradigmática na maneira como a informação é produzida, distribuída e consumida. A adaptação a novas tecnologias e formatos, a convergência midiática e a valorização da participação cidadã demonstram que o jornalismo contemporâneo deve equilibrar velocidade, interatividade e credibilidade, preservando seu papel de informar, formar opinião e fomentar o debate público. Compreender essas mudanças é essencial para analisar o impacto das plataformas digitais no ecossistema midiático e para desenvolver estratégias que garantam uma comunicação responsável, plural e democrática na era digital.

4 CONCLUSÃO

A análise apresentada ao longo deste trabalho revela a complexidade e a dinâmica do ecossistema midiático contemporâneo, marcado pela intersecção entre mídias tradicionais e digitais. A pesquisa



confirmou que as plataformas digitais desempenham um papel central na produção, distribuição e consumo de informações, transformando profundamente a forma como os cidadãos interagem com as narrativas midiáticas. A partir das teorias de Castells e Jenkins, foi possível compreender que o ecossistema midiático não é apenas um espaço de difusão de conteúdos, mas um ambiente interativo e colaborativo, onde diferentes atores, desde grandes conglomerados de comunicação até usuários individuais, desempenham papéis ativos.

No entanto, essa democratização do acesso à informação traz consigo desafios significativos. O fenômeno das bolhas informacionais, descrito por Sunstein, evidencia como as plataformas digitais podem limitar a exposição a perspectivas divergentes, reforçando preconceitos e polarizando opiniões. A disseminação de desinformação, impulsionada pela velocidade e facilidade de compartilhamento nas redes sociais, também se mostrou uma preocupação central, afetando a confiança nas instituições e a qualidade do debate público. Esses aspectos sublinham a necessidade urgente de desenvolver estratégias de alfabetização midiática, que capacitem os cidadãos a discernir entre informações confiáveis e falsas, promovendo um ambiente informacional mais plural e crítico.

Além disso, as transformações no jornalismo contemporâneo, discutidas por Vidigal de Carvalho, revelam que a produção de conteúdo jornalístico deve se adaptar a novas formas de consumo e interação. O fortalecimento da participação cidadã, impulsionado pelas plataformas digitais, desafia o jornalismo a considerar vozes fora das estruturas tradicionais, exigindo novas abordagens de checagem e responsabilidade ética. Portanto, compreender as mudanças no ecossistema midiático é crucial não apenas para a análise acadêmica, mas também para a formação de cidadãos críticos e informados.

Em resumo, as descobertas deste trabalho ressaltam a interconexão entre as mídias e suas implicações para a formação da opinião pública e para a construção de narrativas coletivas. À medida que a sociedade avança para um futuro cada vez mais conectado, a capacidade de navegar de forma crítica no ambiente digital se torna essencial. Assim, é imperativo que pesquisadores, profissionais da comunicação e cidadãos se unam na busca por um ecossistema midiático que, ao mesmo tempo que promove a participação e a diversidade, assegure a qualidade da informação e a integridade do debate público.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, Manuel. Comunicação e Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- JENKINS, Henry. Cultura da Convergência: onde antigos e novos meios se encontram. São Paulo: Aleph, 2006.
- PARISER, Eli. The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You. New York: Penguin Press, 2011.
- ZUBOFF, Shoshana. The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power. New York: PublicAffairs, 2019.
- ORTEGA Y GASSET, José. A missão do jornalista. Madrid: Revista de Occidente, 1997.
- VIDIGAL DE CARVALHO, Ana. Jornalismo digital e convergência midiática: desafios contemporâneos. São Paulo: Paulus, 2017.
- LAZER, David M. J. et al. The science of fake news. *Science*, v. 359, n. 6380, p. 1094- 1096, 2018.
- SUNSTEIN, Cass R. Republic.com. Princeton: Princeton University Press, 2001.